

PROJETO PENSÃO ASSISTIDA: POR UMA SAÚDE INTEGRADA

MARIA PAULASOARES PEREIRA¹; ISABELA MACIEL HEEMANN²; JÉSSICA RODRIGUES GOMES³; MARIA TERESA DUARTE NOGUEIRA⁴; LUIS ARTUR COSTA⁵; JOSÉ RICARDO KREUTZ⁶.

¹*Universidade Federal de Pelotas – paulasoarespereira@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – isabella.heemann@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – je.rodrigues@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – mtdnogueira@gmail.com*

⁵*Universidade Federal do Rio Grande do Sul - larturcosta@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – jrkreutz@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Pensão Assistida, atualmente denominada Residência Inclusiva, é mantida e administrada pela Secretaria Municipal de Justiça Social e Segurança da cidade de Pelotas-RS. Desde o ano de 2011 recebe apoio da Universidade Federal de Pelotas através do presente Projeto de Extensão com a participação de discentes e docentes, bolsistas e voluntários nas rotinas diárias da Instituição.

Trata-se de uma casa de assistência que abriga um público adulto em situação de vulnerabilidade e risco social, portadores de doença e deficiência mental. Os usuários chegam à Pensão, remanejados a partir do Hospital psiquiátrico, Casa de passagem, através de ofício da promotoria ou denúncia na própria secretaria, geralmente por sofrerem maus tratos ou morarem nas ruas. A maioria dos usuários, além da doença mental, apresenta várias doenças crônicas, bem como os comportamentos de risco vinculados a estas doenças, como fumo, abuso de álcool, pobreza extrema, sedentarismo.

A estratégia hoje adotada para lidar com essas manifestações crônicas de doença é via medicina convencional e medicamentos químicos que tem apenas efeito paliativo sobre as mesmas. O encarceramento que muitos usuários experimentam, pela falta de recursos, humanos e materiais, oferta aos usuários condições mínimas de se autogerir e sair da casa, sozinhos, sem pôr em risco sua própria segurança. Isso impede que se integrem à comunidade e usufruam de sua cidadania plena.

A população atendida pela Pensão Assistida é constituída por sujeitos que perderam a maioria de seus vínculos com a sociedade: família, amigos, trabalho, etc. O projeto visa a sustentabilidade e autonomia dos usuários da Pensão em uma diversidade de âmbitos: psíquico (através das diversas estratégias clínicas o projeto visa promover um estado psíquico-afetivo saudável que permita aos usuários da Pensão a motivação necessária para a autodeterminação na transformação de suas próprias vidas), corporal (através das atividades físicas e de lazer que permitirão a retomada de capacidade de movimento nos corpos que devido ao encarceramento e falta de atividade se tornaram rígidos e limitados) e, principalmente, social (através da integração dos usuários na comunidade do entorno e da cidade com oficinas mistas e acompanhamento terapêutico, através da promoção do exercício e usufruto dos seus direitos e cidadania com as oficinas mistas e com a participação no grupo interdisciplinar de planejamento-execução-avaliação das práticas de extensão).

O projeto é realizado desde 2011, porém no presente ano dez bolsistas, contemplados com o financiamento Proext 2015, se fizeram presentes para que

fosse possível repensar novas estratégias e atividades para atuação, gerando medidas integrativas e positivas para manejo e cuidado, onde identificou sérias demandas que precisavam ser trabalhadas, além de ter o objetivo de se comprometer com a qualidade de vida e promoção de saúde com os moradores do abrigo e funcionários atuantes do local. Como já mencionado por Silva (2011), a proposta se relaciona com a oportunidade de gerenciar as demandas conflitivas dos usuários e colaboradores e oferecer suporte efetivo para tal. O projeto aponta para propostas inerentes à cidadania, tendo como meta a desmistificação da loucura e a garantia de direitos.

2. METODOLOGIA

O trabalho iniciou a partir da formação da equipe de trabalho que tinha como paradigma interno a cooperação entre os integrantes. As ações são implantadas na Pensão Assistida com a máxima observação da progressividade necessária para que os usuários tenham o menor impacto possível devido ao seu alto grau de cronificação dos processos e estresse.

O Projeto é realizado através das seguintes ações: com reuniões semanais para reflexões sobre o trabalho, autoavaliação e propostas de adequação para melhor desempenho. As estratégias práticas de ação são basicamente: Oficinas com a comunidade da Pensão (usuários e educadores), entre as quais estão as artes plásticas, dança, teatro, música, educação física, filmes em discussão, mostra fotográfica, escuta sensível, acompanhamento terapêutico visando a integração com a comunidade do entorno, Atividade Assistida por Animais, construção de um blog e jornal (a ser distribuído pela comunidade do entorno da Pensão) com conteúdos elaborados pelos usuários em parceria com a equipe técnica da instituição e do projeto, realização de eventos culturais e festivos voltados para o público da Pensão e da comunidade do entorno. Cada projeto acontece em um determinado dia da semana e acolhe a todos os moradores que sintam vontade de fazer parte do mesmo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo do pressuposto de que nossas políticas de saúde, educação e assistência, instituições e cidades, se transformaram intensamente nos últimos cinquenta anos, intenta-se com este trabalho investigar como podemos produzir novos modos de atenção à saúde mental e cidadania, para, com isso, transformar o arranjo de relações de saber poder que dão corpo à Biopolítica Contemporânea. Para tanto, o projeto trabalha em prol de novas estratégias para o Estado agenciar-se com a população na promoção de saúde mental e cidadania, sempre centrando-nos na cidadania e autonomia destas populações.

A Pensão Assistida faz parte da dispersão da ação estatal de unidades centrais (lógica centrada em Hospitais Psiquiátricos, Sanatórios, Asilos, etc) para dispositivos territoriais (CAPS, CRAS, Casas de Passagem, Pensões Assistidas, Residenciais Terapêuticos, etc). A partir destas novas estratégias que fogem da antiga lógica disciplinar da centralização em grandes espaços de fechamento, se busca transformar a Biopolítica Contemporânea no que se refere à assistência em saúde mental e promoção de cidadania, buscando problematizar junto de seus diversos atores que espécie de urbanidade tais estratégias ajudam a construir.

A Organização Mundial da Saúde descreve em vários documentos oficiais, o conceito de saúde como a perfeita integração e funcionamento conjunto das diversas esferas da vida humana, como campo emocional, intelectual, físico,

social, ecológico e espiritual Entendemos que esse estado global tão deficitário de saúde em alguns indivíduos, em contrapartida ao conceito descrito é produto de muitos fatores, entre eles, o nosso atual sistema sócio econômico, promotor de desigualdades, pobreza e toda a sorte de eco fatores negativos, aos quais todos eles, assim como muitos outros, foram e são brutalmente expostos o que contribui para a desorganização interna e que têm caráter preponderante na formação da realidade intrapsíquica e orgânica de todos nós.

Segundo Fernandes (2003), o grupo é o espaço continente e facilitador da busca de condições para um futuro melhor e, nesse sentido, os projetos desenvolvidos na Pensão até o momento se mostraram de grande valia, instrumentalizando os moradores e possibilitando que novas concepções fossem formadas, respeitando os limites de cada um. Os resultados são lentos, porém percebe-se que dentro da esfera de desenvolvimento de cada usuário, os progressos são valorosos.

Os usuários em sua maioria são vítimas de abuso, negligência e maus tratos, marginalizados e pré-julgados pela sociedade, portanto cada projeto buscou a promoção de acolhimento, atenção e cuidado. Os grupos formados pelas propostas dos bolsistas propiciaram certa visibilidade social, desenvolvimento de afeto e estímulo de reflexões. Vale mencionar que possui também grande valor terapêutico, auxiliando os moradores a elaborarem perdas, vivências e pensamentos negativos.

Vale destacar que os bolsistas do projeto, neste curto espaço de tempo, já possibilitaram elaborar conhecimentos que se fazem importantes para a graduação e futura atuação profissional.

4. CONCLUSÕES

A subjetividade é de suma importância e deve ser levada em consideração em todos os âmbitos. Com projeto exposto, conclui-se que é preciso que se dê continuidade às atividades realizadas, além de introduzir outras tão produtivas e significativas. Além disso, é preciso que o projeto ganhe visibilidade para que seus frutos sejam percebidos, uma vez que, desse modo, a comunidade pode assumir um papel ativo e colaborativo, auxiliando nas necessidades dos indivíduos em situação de vulnerabilidade social, afetiva e emocional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LIMA, T. O. **Tecendo a rede de saúde mental: A intersetorialidade como aposta.** Caderno Saúde Mental 4, Minas Gerais, v.4, 35-50, 2011.
- LOBOSQUE, Ana Marta. **Clínica em movimento: Por uma sociedade sem manicômios.** Rio de Janeiro: Garamond, 2003.
- SILVA, S. B. **Saúde mental na atenção básica: Direito à singularidade, à convivência e ao tratamento humanizado em um espaço aberto e público.** Caderno Saúde Mental 4. Minas Gerais, v.4, 21-33, 2011.
- FERNANDES, J.W. Importância dos grupos hoje. **Revista da SPAGESP**, 4(4)p. 83-91, 2003.